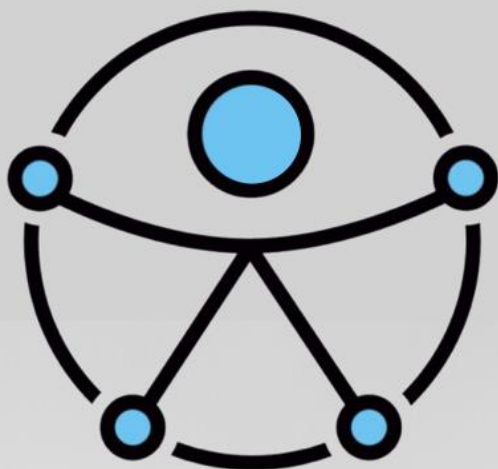


Saberes Conectados

TEMA: **Educação Inclusiva e Formação de Professores para a Diversidade**

Prof. Marcos Mendes

ORGANIZADOR



Reflexões sobre o Estigma de Ser Diferente

EDITORA
UNION

M538s	Mendes, Marcos Saberes Conectados - Tema: Educação Inclusiva e Formação de Professores para a Diversidade - Volume 3 / Marcos Mendes (organizador). – Formiga (MG): Editora Union, 2022. 27 p. : il. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-997125-7-9 DOI: 10.5281/zenodo.6474235 1. Educação Inclusiva. 2. Formação de Professores. 3. Diversidade. 4. Estigma. I. Mendes, Marcos. II. Título. CDD: 371 CDU: 37
-------	--

MARCOS MENDES

(96) 99167-6890

CORPO EDITORIAL

Editor-chefe:

Esp. Jader Luís da Silveira | Grupo MultiAtual Educacional

Editora-executiva:

Esp. Resiane Paula da Silveira | SMEF

Editores

Ma. Heloisa Alves Braga | SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa | UFT

Esp. Rícael Spirandeli Rocha | IFMG

Me. Ronei Aparecido Barbosa | FSULDEMINAS

Dr. Fabrício dos Santos Ritá | IFSULDEMINAS

Dr. Claudiomir Silva Santos | IFSULDEMINAS

Me. Guilherme de Andrade Ruela | UFJF

Ma. Luana Ferreira dos Santos | UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira | FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza | UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira | UESC

Esp. Alessandro Moura Costa | Ministério da Defesa

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva | SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, | UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira | CECIERJ

Está na hora de reeducarmos nossas atitudes, educarmos para a sensibilidade. Uma educação que nos mostre que, além de nós, existe o outro com quem aprendemos a ser o que somos.

Francisco Renaldo Costa

Esta publicação traz as respostas dos cursistas da Pós Lato-Sensu do IESAP – Instituto de Ensino Superior do Amapá.

Os autores fizeram parte das turmas ofertadas em tempos de pandemia, e mesmo com todos os entraves ocasionados pela reclusão, aprofundaram seus conhecimentos, buscando uma formação em nível de pós-graduação.

Devido às restrições sanitárias, o IESAP ofertou turmas de Pós, na metodologia EaD, com aulas digitais e remotas.

Esta obra, 3ª de uma série de 3, traz as respostas dos cursistas, no âmbito do módulo Educação Inclusiva e formação de professores para a diversidade, com o Prof. Marcos Mendes como professor-tutor.

As respostas estão tais quais foram postadas, mantendo a originalidade das respostas.

Ao final, sou eu quem mais aprende!

Acreditamos que esta obra vai trazer a você, conhecimentos significativos sobre este tema, tão importante nos dias atuais.

Sumário

Pág 06: Lista dos cursistas autores

Pág. 07: Qual sentido dado para “o novo”?

Pág. 09: Como você entendeu, quando o professor fala “temos nas nossas classes crianças diferentes”?

Pág. 12: Ele fala que “Todos os homens são iguais, mas não são idênticos”. Qual o desafio que esta fala traz para você, enquanto educador??

Pág. 15: Qual o sentido de INCLUSÃO, que o professor fala?

Pág. 18: Qual o desafio que ele cita??

Pág. 21: Do ponto de vista do cotidiano escolar, quais as implicações em incluir o diferente na sala de aula???

Pág. 24: Qual a relação entre o ensino e as alteridades??

CURSISTAS QUE RESPONDERAM

Alda Lima Palmerim

Ana Keila Ferreira Pastana

Caroline do Carmo Gama

CLÁUDIA MOREIRA VIANA

Clívia Sousa Holanda

Creuza Silva Costa

Danielle Alessandra Pereira de Brito

Fabiana ferreira da silva

Geise Eniele Palmeirim Costa Magyar

Hélia de Souza Lima

Jamily Karoline Costa Pereira

Janne Moraes Da Costa

Jéssica Baia Araújo

Joliane Brazão Vilhena Rodrigues

Karla kamila Santos Fonseca

Lorena Souza da Silva

Luyzynan Reis Campos

MAIKE GLEDSON PACHECO DELGADO

Maria Cleomira de Sousa Cunha

Maria do Carmo Ribeiro

Maria Regina Corrêa Feio

NINA PAULA DE SOUZA FIGUEIREDO

Oesley Christian Rodrigues de Moura

Petrinny Toloza Gurjão

Rosana souza dos santos

Vitória dos santos Salomão

ESTUDO DIRIGIDO: A INCLUSÃO DO "DIFERENTE"

Link do Vídeo: <https://youtu.be/pvYUxghm3Ws>

A) Qual sentido dado para “o novo”?

- Geralmente quando se fala em novo se remete automaticamente a algo que foi criado recentemente, mas o Prof. Marcos de Freitas explica que o novo não é somente isso, pode ser também um outro sentido e significado que se dá para algo que já existe, sem necessariamente ser recente.
- O sentido de algo que nasceu "agora", já existia na verdade, mas renasce com um novo sentido, novo significado, uma mudança nos acontecimentos através da mudança que o mundo que nos cerca traz, uma nova visão.
- É um modo de expressar uma ressignificação, dar um novo sentido a educação com inclusão.
- Para a antropologia, algo novo em um determinado contexto, significa “que sentido ganhou”, ou seja, o novo não está relacionado a algo que se observa em termos de cronologia, que acabou de aparecer ou acontecer, ou seja, trata-se de um modo de expressar uma ressignificação.
- **QUE SENTINDO GANHOU, NAO ESTA DIZENDO QUE FOI ALGO QUE APARECEU AGORA, É UM MODO DE EXPRESSAR UMA RESSIGNIFICAÇÃO**
- Sobre o que sentido tem esse novo, quando algo surge para se ser discutida e testada, é uma reflexão sobre o que o novo significa, a ressignificação por exemplos da palavra inclusão.
- O novo não significa, algo que você observa em tempo cronológico, por exemplo acabou de aparecer surgiu recentemente, tem pouca idade, é um modo de pensar uma ressignificação e o tema inclusão tem sido pensado nessa maneira.
- O novo não é exatamente algo que você observa em termos cronológica, que acabou de aparecer, surgiu agora ou tem pouca idade, não é isso, é um modo de expressar uma ressignificação.
- Para antropologia o novo não é aquilo que acabou de acontecer é sim um novo sentido, e sim um modo de expressar uma ressignificação

- O novo é uma ressignificação . É um elemento importante no processo criativo ,onde há novas importância de inclusão para as pessoas com deficiência
- O sentido está relacionado com o ato de ter um ponto de vista sobre algo já existente, mas que esse “algo” já existente precisa de um novo olhar de uma transformação”.
- É novo modo de pensar a educação, que ganhou ressignificado, o novo, novo, não é nada ressentido, é prática que mudou para melhor atender o novo.
- O “novo” no sentido antropológico significa ressignificação, “que sentido ganhou” e não o sentido tempo cronológico de algo que surgiu agora.
- Uma nova forma de vê e fazer algo relacionado ao que já existe, dar um sentido diferente no que diz respeito a inclusão.
- O novo não é exatamente algo que observamos em termos cronológicos, é um modo de expressar, uma ressignificação a partir de acontecimentos que tiveram como resultado acontecimentos expressivos, neste caso o processo de inclusão, que apesar de passos lentos, a criança participa de um direito de estar na sala de aula.
- É o modo de expressar uma ressignificação.
- O professor usa o termo da antropologia - dando a entender que sentido ganhou, “um modo de pensar uma ressignificação.
- Eu vejo como uma construção de um padrão de comportamento vem desse jogo de identificação, nessa identificação exitosa, por exemplo, é assim que se criam opiniões com as pessoas comungando dos mesmos hábitos.
- Em minha percepção o novo nos mostra os grandes desafios e novas oportunidades à serem traçadas ao longo caminho, a palavra "novo", nos faz refletir sobre algo inovador, mudado e novas ofertas.
- O Sentido para o novo não é exatamente algo que se observa em termos cronológicos, como acabou de aparecer, surgiu agora, tem pouca idade, não é isso que significa o novo, é um modo de expressar uma ressignificação.

ESTUDO DIRIGIDO: A INCLUSÃO DO "DIFERENTE"

B) Como você entendeu, quando o professor fala “temos nas nossas classes crianças diferentes”?

- Refere-se a inclusão de crianças que precisam de algum tipo de ensino especial, de um ensino mais direcionado as suas necessidades e que estas crianças estão mais presentes no ambiente escolar e ele ainda reforça que ser chamadas de “diferentes” não é suficiente.
- Crianças que carregam consigo particularidade, especificidades, assim como todos nós, exemplos esses, uma criança pode aprender mais rápido que a outra, um pode precisar de uma metodologia e outra não, e tudo bem, cada um de nós subimos um degrau diferente do outro, cada um com seu jeito, vivência e aprendizados, não somos homogêneos em nada, cada um possui suas particularidades.
- Cada criança tem sua cultura, sua religião e classe social, fatores que formam uma base de comportamento da criança, e a faz ser diferente uma das outras.
- Quando o professor fala que existem crianças diferentes em nossas salas de aula, ele está se referindo à inclusão, resultado de conquistas da sociedade que foi eficiente na elaboração de um conjunto de regras e leis bastante avançados em relação a inclusão.
- ENTENDI DE FORMA QUE TODAS AS CRIANÇAS SÃO INCLUSAS DE UM JEITO OU DE OUTRO PARA A EDUCAÇÃO, DE FORMA COLETIVA COM UM CERTO GRUPO TOTAL DO MESMO GRUPO, OU DE FORMA SEPARADA POR UM GRUPO ESPECIAL.
- As crianças vivem ali para experimentar uma convivência cercada de outras pessoas e estabelecer esse vínculo como comum, sabendo que cada um possui uma particularidade e que isto se torne homogêneo.
- Temos, nas nossas salas de aula crianças diferentes resultantes de processos de inclusão, e de conquistas importantes da nossa sociedade, porém a palavra diferente não cabe para diferenciar as pessoas que tem alguma, particularidade, pois todos nós somos diferentes.
- Entende-se que quando se fala que temos nas nossas aulas crianças diferentes são resultados de processo de inclusão, resultantes de conquista expressivas de nossa sociedade que foi capaz de elaborar um conjunto de regras e leis muito mais avançadas.

- Não é suficiente identificar e perceber todos nós somos iguais, não vale disse que temos diferentes entre nós porque todos os homens são iguais, "podemos pensar quem nós somos"
- Ele fala que é resultado de processo de inclusão, resultado de conquista expressiva da sociedade, que foram capazes de elaborar inclusão sobre esse tema
- Que em nossas aulas nem todas as crianças têm os mesmos interesses e necessidades.
- O Professor marcos, ressalta que aquela criança que estava excluída de todo serviço social oferecidos a população, foram alcançadas por legislações mais efetivas, esses ganhos vieram através de lutas de classe.
- Quando o professor diz que temos nas nossas aulas crianças diferentes significa que a presença de crianças diversas é resultado de um processo de inclusão e de conquistas expressivas da sociedade que foi capaz de elaborar um conjunto de regras e leis avançadas para que estas crianças que estavam fora do contexto escolar agora estejam inclusas.
- Sim, pois cada uma possui as suas características.
- quando o professora fala que temos nas nossas classes crianças diferentes. e para compreendermos que a criança com necessidade especifica ela e normal com a sua diferença, não importa qual seja.
- Cada pessoa tem suas particularidades, todos tem o direito de está naquele lugar, esse processo é resultado dessa linha que a inclusão vem trilhando.
- Temos nas classes crianças, pessoas, com construtos diferentes, resultantes de processos de inclusão, resultantes de conquistas expressivas da sociedade, a qual elaborou um conjunto de regras e leis para que a sociedade possa conviver em conjunto.
- Entendo que, de fato, o indivíduo é diferente porque cada ser é único e que a diferença faz parte da constituição humana enquanto humano. Mas existe algo em nós, indivíduos, que nos identifica e nos diferencia.
- Entendo que ter as crianças com especificidades inclusas de fato na sala de aula do ensino regular não foi um processo fácil, mas um resultado de muitas lutas, muitas batalhas, muitos avanços e retrocessos já aconteceram nesse processo, mas hoje temos uma legislação que garante o direito desse aluno está no contexto da sala de

aula mas que ela não esteja ali só por estar, ela precisa estar inclusa de fato e para isso precisamos de um trabalho em conjunto que envolva toda a comunidade escolar, é preciso que todos se sensibilizem e se envolvam para a inclusão acontecer.

- Que são crianças resultantes de um processo de inclusão, leis e regras construídas pela sociedade
- Que convivemos com crianças diferentes, o tempo todo e cada um com sua necessidade podendo ser de ensino especial ou regular.
- Não é suficiente perceber e identificar apenas com a palavra “diferente”. O desafio é pensar quem nós somos, pois, “a diferença é que nos constitui quanto humanos”. Nós afirmamos quanto sociedade e a tarefa é viver uma experiência em comum.
- Ele se refere a inclusão que deveria ter esse assessor a uma educação digna e de qualidade.
- Pude entender que ao falar "temos nas nossas classes crianças diferentes", me fez perceber que todas as criança são diferentes e que isto é algo normal, uma indiferença diz muito sobre a criança e até no jeito de pensar, e desta forma não podemos dizer que a criança é diferente por obter alguma deficiência e seja ela qual for. Devemos respeitar as diferenças de cada criança que irá adentrar na sala de aula e fazer com que isso seja normal e acolhedor para todos.
- Quando o professor fala que temos em nossas aulas crianças diferentes, quer dizer que temos diante de nós, em nossas classes crianças diferentes que são resultantes de processo de inclusão, são resultantes de conquistas expressivas de nossa sociedade que foi capaz de elaborar um conjunto de regras, de leis muito mais avançadas em relação à inclusão.

ESTUDO DIRIGIDO: A INCLUSÃO DO "DIFERENTE"

C) Ele fala que “Todos os homens são iguais, mas não são idênticos”. Qual o desafio que esta fala traz para você, enquanto educador??

- Esta fala me mostra que em um mesmo ambiente profissional eu posso conviver com diversas pessoas, mas que cada um vai possuir sua particularidade, que todos nesse mesmo meio compõem o corpo da escola e do ensino, mas que cada indivíduo vai ter a sua característica de se manifestar diante dos obstáculos.
- Que as diferenças que carregamos nos tornam iguais como ser humano, mas não idênticos no sentido de vivência, educação, costumes e etc.
- A diferença é também algo que constitui um humano enquanto humano, todos nós temos nossas diferenças, sendo físicas ou mentais.
- Na Terra, existe bilhões de habitantes e cada um desses habitantes é um ser único. Ou seja, são todos igualmente diferentes e o grande desafio do educador é perceber as diferenças, seja no temperamento, nas atitudes, na religião, no gênero, na etnia, nas características físicas, nas habilidades, nos conhecimentos e nas culturas.
- **QUE SOMOS IGUAIS EM ALGUNS CRITÉRIOS EM CERTAS FORMAS DE PENSAR, PORÉM SOMOS DIFERENTES AO AGIR, AO ELABORAR, AO CRIAR ALGO.**
- De que todos os homens, apesar de serem iguais, o modo de pensar e agir, ou seja o corpo e o intelecto não eram idênticas, no qual o trabalho do educador é formar também este tipo de inclusão, ir além do "igual".
- O grande desafio está no olhar para as particularidades do que prestar atenção no que fazemos e como fazemos, porque muitas vezes o que fazemos e como fazemos? E o que caracteriza o que chamamos de deficiência para muito, além das particularidades física, biológica e cognitivas do sujeito.
- Enquanto educador essa fala é um desafio pra pensar quem nós somos, a diferença é também o que nós constitui como humano enquanto humano. Como educador podemos ter como desafio nessa fala lhe dar e aprender com as diferenças, ou seja a importância das diferenças individuais para o educador reside em ensinar e educar para a compreensão de que somos todos iguais, porém diferentes e únicos, e são essas singularidade que permite construir conhecimentos.

- A diferença é também algo que constituem o humano em quanto humano, somos iguais em alguns sentidos é diferente em outros
- Ele diz que há diferença que constitui o humano quanto humano , portanto todos somos iguais em algum momento, porém não somos idênticos, pois temos formas de pensar , de se comportar e de agir.
- Que todos os indivíduos têm necessidades de aprender, porém o educador é responsável pela construção e apropriação de conhecimento por cada um deles.
- Que cada pessoa tem seu jeito, ritmo próprio, que aprende de maneira diferente, fala de forma diferente, embora sejam iguais, por serem humanos.
- A frase “Todos os homens são iguais, mas não são idênticos” traz um desafio para todos de pensar em quem nós somos, pois, a diferença é algo que constitui a nossa humanidade, afinal somos todos iguais em alguns aspectos e diferentes em outros.
- O desafio de pensar quem nós somos.
- E nos repensa no que somos , ou seja nus estudar pensa quem somos nos, que a diferença e que constitui o humano
- Refletir sobre quem somos, faz parte do processo do desenvolvimento.
- Conforme visto no vídeo, a fala chama a atenção para pensarmos que “a diferença também é algo que constitui o humano enquanto humano”; refletir sobre quem nós somos. Nesse interim, somos iguais em certo sentido, por sermos todos humanos, porém cada um com sua singularidade. Somos diferentes na nossa construção. Todos nós temos algo nos diferencia, nos identifica, nos torna únicos, e isso fica evidente tanto em sala de aula quanto na escola como instituição. O educador precisa estar ciente de que, apesar de ter uma sala de aula com crianças da mesma faixa etária, por exemplo, isso não significa que o processo de aprendizagem de todas será igual, mesmo numa sala onde não há pessoas com deficiência, cada aluno é único e tem seu processo, sua vivência, e o desafio está em educar e transformar apesar das diferenças de cada um.
- Nos traz o desafio de vermos que os alunos possuem características próprias e que o trabalho precisa ser pensado direcionado à atender as suas especificidades. É preciso repensar a prática educativa e o que fazer quando estamos juntos.

- Trás o desafio de que enquanto educador eu tendo uma sala de aula heterogenia e sendo assim cada um vai cada aluno tem sua singularidade e cada um aprende de uma forma, é preciso que o professor seja dinâmico e utilize metodologias diferenciadas para que ele alcance o aprendizado de todos.
- Que a diferença é por vezes bom, e que como educadores precisamos fazer a diferença.
- Que existe diversos tipos de alunos em sala de aula com perfis diferentes e com necessidades diferentes.
- Somos iguais em alguns aspectos e diferentes em outros, isso nos faz humanos com nossas especificidades. Inclusão é uma palavra bastante impregnada da nossa atenção as peculiaridades do corpo e do intelecto
- Um desafio para o homem pensar no projeto que incluam todos, por que ele afirma que cada um de nós possui nossa particularidades mas que podemos está inserido no mesmo ambiente, sendo o mesmo adaptado para todos.
- O grande desafio é trabalhar a questão de identificação para saber em quais pontos são diferentes e iguais. Trabalhar com está identificação requer muita atenção para saber lidar com estás questões.
- O desafio para nós como Educador nessa frase nos permite refletir numa forma de criar inclusão para todos, quando se diz que todos os homens são iguais, mas não são idênticos, nos oferece também um desafio para pensar, quem realmente nós somos e isso nos chama a refletir em algo que constitui o humano enquanto humano, até por que somos iguais em algumas coisas sim, mais somos diferentes em outros momentos também, algo nós identifica e algo nós diferencia.

ESTUDO DIRIGIDO: A INCLUSÃO DO "DIFERENTE"

D) Qual o sentido de INCLUSÃO, que o professor fala?

- O professor explica que quando se refere a inclusão é no sentido de que cada indivíduo pensa e formula seus saberes de um jeito diferente do outro, que a inclusão deve ser a de saber lidar e respeitar essas formas distintas que outras pessoas irão ter diante de diversos assuntos.
- A vitória que cada um carrega com suas lutas para viver em uma sociedade harmonizada, respeitosa e igualitária para todos, para viver normalmente carregando suas especificidades.
- A respeito da presença de uma criança em sala de aula o qual é direito de todos.
- O sentido que atribui a inclusão no dia de hoje está relacionado com a presença de crianças que participam da conquista de um direito, que seria estar presente em um cenário de sala de aula.
- QUE A INCLUSÃO ESTA LIGADA A PARTE DO CORPO DO INTELECTO, COMO DEFICIENCIA, MARCA DO CORPO, ALGUMA ALTERAÇÃO DO CORPO . QUE E IMPORTANTE NO FIM DAS CONTAS AS CRIANÇAS ESTAREM EM UM AMBIENTE A SALA DE AULA.
- Que cada um é diferente do outro, mas juntos cria uma força em gerar uma obra de grande envergadura e criando uma sociedade como um todo.
- Inclusão, segundo o professor Marcos tem vários significados e a antropologia tem um termo muito particular para trabalhar a inclusão, que aliás o tema inclusão vem sendo pensado nas diversidades de pessoas que temos nas nossas salas de aula, com estruturas e características diferentes e que deve e precisa ser incluídas de maneira igual, pois no final todos somos "iguais e diferentes entre si."
- Inclusão é uma palavra bastante impregnada da nossa atenção as particularidade do corpo e do intelecto, o sentido de inclusão na fala do professor é de crianças que participam das conquistas de um direito que é de estar em um cenário que é fundamental para nós entender culturalmente, historicamente que é a sala de aula.
- Inclusão é que temos diversas crianças resultante de conquistas de direitos de está nesse cenário que é a sala de aula
- Ele fala que a inclusão, está impregnada da nossa atenção, as partes do corpo, do intelecto .se fizéssemos uma enquete muitas pessoas iam

falar sobre a inclusão, que é chamada de deficiência, as marcas do corpo, das limitações de toda a ordem sensoriais, de deslocamento intelectual.

- Sentido de reconhecer que as diferenças fazem parte do espaço social e didático como um direito humano básico e como alicerce de uma sociedade "
- Remete a inclusão como uma forma de alcançar a todos, pelo seu intelecto, por suas particularidades, o sentido está voltado para os ganhos de direitos na escolarização de crianças com limitações, ou com algum tipo de deficiência.
- O professor diz que Inclusão é uma palavra bastante impregnada à atenção das particularidades do corpo e do intelecto. Mas o sentido de inclusão que atribuímos hoje em dia diz respeito à presença de crianças que participam da conquista de um direito o direito de está inserida em contexto chamado de sala de aula e a presença destas significa viver uma experiência em comum.
- Ele atribui a presença das crianças na conquista de seus direitos que estar na sala de aula.
- Que a Inclusão é um processo visto só num físico e no intelecto. A inclusão é a busca do direito, e esta em sala de aula é um direito onde começa o processo de inclusão
- Sentido da conquista de crianças que estão no lugar onde pertence, lugar de direito, a sala de aula tendo oportunidades de aprendizagem.
- Diz respeito a presença de crianças que participam da conquista de um direito de estar no cenário escolar com suas particularidades, suas diferenças, limitações, etc. Essa presença em sala de aula significa que nós afirmamos como sociedade que, mesmo diante das particularidades individuais, podemos ter uma experiência em comum
- Tem o sentido de presença, de participação e vivências de experiências em comum no mesmo ambiente, ou seja, na sala de aula.
- O sentido é que não se tenha classes separadas para os ditos "normais" e das crianças com especificidades, então o sentido é de incluir pois todos nós somos capazes e iguais sem distinção.
- A inclusão para ele diz respeito a presença de crianças que participam da conquista de um direito que é estar na sala.

- Inclusão não é apenas condição do professor isoladamente, mas sim de toda a escola. O sentido que ele fala é a presença de crianças que participam de um direito de está em uma sala de aula.
- O sentido que atribuímos a inclusão na atualidade diz respeito a presença de crianças que participam da conquista de um direito, de estar neste cenário que é fundamental para nos entender culturalmente e historicamente. Este cenário é a sala de aula.
- Para que todos tenham um acesso digno e de qualidade na escola.
- A inclusão neste sentido dirija-se para os alunos, que precisam e deve por direitos serem incluídos nas salas de aula. Fora os citados a cima, os pais dos alunos precisam buscar pelo melhor atendimento aos seus filhos.
- O sentido da Inclusão vai além de uma palavra que é bastante impregnada da nossa atenção nas particularidades do corpo do intelecto. Se fizermos uma entrevista ou uma inqueti para reunir os sentidos de Inclusão e escolarização perceberíamos que uma quantidade bastante expressiva de pessoas provavelmente se referiria com um repertório grande de palavras, as chamadas deficiências, o sentido que atribuímos a infusão hoje em dia diz respeito à presença de crianças que participam das conquistas de um direitos de estar nesse cenário fundamental culturalmente, historicamente, que é a sala de aula.

ESTUDO DIRIGIDO: A INCLUSÃO DO "DIFERENTE"

E) Qual o desafio que ele cita??

- O maior desafio encontrado nos dias de hoje é de que muitas pessoas ainda consideram a inclusão como somente a de pessoas que possuem alguma deficiência física no alcance visual dos outros ou alguma deficiência mental, porém a inclusão vai além disso, abrange a inclusão de pessoas com as mais diversas maneiras de agir e pensar.
- Está em olhar para as particularidades de cada um, muito mais prestar atenção naquilo que fazemos e como fazemos, pois nossas ações podem ser características do que achamos ou rotulamos e isso vai muito além para as particularidades que cada um carregamos.
- Olhar menos nas particularidades das pessoas e ter um olhar maior para analisar o que fazemos e como será feito, de modo que todos estejam inclusos no processo da aprendizagem.
- O desafio deve estar em olhar muito menos para as particularidades das pessoas e muito mais em prestar atenção à aquilo que fazemos e como fazemos.
- QUE DEVEMOS OLHAR MENOS NAS PARTICULARIDADES DAS PESSOAS, E PRESTAR ATENÇÃO NAQUILO QUE FAZEMOS E COMO FAZEMOS, PORQUE AQUILO QUE FAZEMOS OU COMO FAZEMOS PODE SER CHAMADO DE DEFICIENCIA
- "O desafio no contexto do professor é que a gente tem um olhar muito ""menos"" sobre as particularidades das pessoas, e um olhar muito ""mais"" em prestar atenção no que as pessoas fazem ou como fazem, e isso que faz gerar a caracterização do conceito ""deficiência"".
- Ou seja, não se deve ver em como a pessoa faz as coisas de acordo com suas deficiências, mas sobre em ver suas particularidades intelectuais, que faça abranger até o corpo e isto forme uma pessoa comum, sem conceitos. "
- O grande desafio é o que fazer quando estamos juntos e nós construímos isso, como sociedade, não há mais cego com cego, surdo com surdo, e nós conseguimos incluir as diversas especificidades em uma única sala de aula então isso, é um desafios muito grande, já superado em partes, pois ainda há muitas inclusões que precisa ainda ser feita.

- O desafio está ou deve estar em muito menos olhar para as particularidades das pessoas, muito mais prestar atenção a aquilo que fazemos e como fazemos por que aquilo que fazemos e como fazemos pode ser o que o caracteriza aquilo que chamamos de deficiência muito além das particularidades físicas, biológicas e assim por diante.
- O desafio está muito menos em olha para as particularidades das pessoas, é muito mais em prestar atenção naquilo que fazemos e como faremos, muitas vezes pode ser o que caracteriza como diferencia
- Que a presença de crianças com deficiência é importante que elas participam desse direito, que é está direto em sala de aula , onde é um cenário fundamental para nós entendemos culturalmente e historicamente o quanto é importante a presença delas nas salas de aulas e entre nós, e que nós afirmamos como sociedade a tarefa de vivermos uma experiência em comum,o desafio está muito menos de olhar para as particularidades das pessoas e muito mais prestar atenção naquilo que ela é capaz de fazer , independente da sua limitações
- Que a inclusão vai muito da forma como se vê e como agimos a respeito.
- O desafio está em como o educador faz e como faz, que vai muito além das características físicas.
- O desafio está muito menos em olhar as particularidades das pessoas e muito mais em prestar atenção àquilo que fazemos e o como fazemos, pois é isso que caracteriza o que chamamos de deficiência.
- O que fazer quando estamos juntos, o repensar de situações.
- que o desafio nao deve está muito menos nas particularidades das pessoas, mais sim presta mais atenção naquilo que fazemos e como fazemos, pode caracteriza aquilo que chamamos de deficiencia
- Exercer o papel de educador com qualidade, de acordo com as necessidades do ambiente.
- O desafio é olhar menos para as particularidades das pessoas e focar mais em prestar atenção aquilo que fazemos e como fazemos pois, muitas vezes pode ser o que caracteriza aquilo que chamamos de deficiência, muito além das particularidades físicas ou biológicas.
- Cita o desafio de que se deve olhar menos para as particularidades e prestar atenção àquilo que fazemos e como fazemos, pois isso caracteriza as diferencias que vai muito além das particularidades físicas e biológicas.

- O desafio é estarmos preparados, é o que fazemos e como fazemos, pois é a partir da condução desse trabalho com metodologias diferenciadas que o aluno será incluso de fato. é o desafio é esse incluir de fato, pois em muitas escolas os professores se sentem sozinhos sem uma capacitação, sem orientação etc. É preciso que as políticas voltas para esse público que alias são belíssimas saiam do papel, que cada um possa fazer a sua parte.
- Que não podemos olhar para a deficiência em sí e sim observar o que fazemos e como fazemos
- O desafio está em muito menos olhar para as particularidades das pessoas é muito mais em prestar atenção naquilo que fazemos e como fazemos.
- O desafio está em muito menos olhar para as particularidades das pessoas e muito mais em prestar atenção aquilo que fazemos como fazemos.
- Ele nos faz pensar que devemos incluir todos em nosso meio!
- O grande desafio estar em olhar para as particularidades das pessoas e mais nas coisas que são feitos e não feitos.
- O desafio está ou deverá estar muito menos em olhar para as particularidades das pessoas e muito mais prestar atenção a aquilo que fazemos e como fazemos, porque aquilo que fazemos e como fazemos pode ser muitas vezes o que caracteriza aquilo que chamamos de deficiência muito além das particularidades físicas particularidades biológicas e assim por diante.

ESTUDO DIRIGIDO: A INCLUSÃO DO "DIFERENTE"

F) Do ponto de vista do cotidiano escolar, quais as implicações em incluir o diferente na sala de aula???

- As dificuldades estão basicamente relacionadas na falta de trabalhos e equipes de profissionais mais constantes para alunos com diversas particularidades em uma turma homogênea, sem a necessidade de ensino e educação de forma isoladas.
- De olhar o que está fora 'para colocar "dentro", incluir esse "diferente, iremos compreender bem menos, do que apenas fazer o nosso dever, agir como humanos e abraçar essas "diferenças" de forma profissional e humana.
- Simultaneidades no tempo, particularidades, marcas ou singularidades de cada indivíduo, no que fazer quando estamos juntos no mesmo cenário com pessoas socialmente identificadas com os conteúdo culturais da inclusão.
- Para o educador, a inclusão do diferente implica e o compromete na construção de novas práticas docentes na perspectiva de atender igualmente todos os alunos na sala de aula regular.
- NOS QUE CHAMAMOS DE DEFICIENCIA, SE OS TRABALHOS FOREM SIMULTANEOS CMO FORMA DE CRIAR A TURMA ESCOLAR, ONDE O "DIFERENTE PODE ESTAR INCLUSO PARA ATIVIDADES CURRICULARES, SEM DIFERNEÇA EM NADA.
- A simultaneidade dos trabalhos é decisivo para efetivação, na qual poderá trabalhar com as diferenças na qual deixa homogêneo os grupos.
- Do ponto de vista do cotidiano escolar incluir, implica, segundo o professor Marcos, como processo de transposição, do externo o interno, compreenderemos muito pouco, dá complexidade da tarefa que nos apresenta, este é cotidiano que tem um componente histórico decisivo para nós entendemos o que chamamos de deficiência.
- Incluir se for pensando como um processo de transposição de externo para o interno de quem está dentro para fora, assim para quem está dentro nós os compreenderemos.
- Incluir e um cotidiano que o ser respeita em quanto regularização dos tempos na regularização das equipes de trabalho escolar descentrar tirar do centro o controle do docente é pensar o que fazer quando

estamos juntos e necessário refazer o cenário não sempre se não em todas sincoestância,mas seguramente quando temos entre nós pessoas que estão socialmente identificadas com conteúdos e identificado com a inclusão

- Incluir é fazer que todos participem das atividades, mesmo que tenham alguns que demore, pois todos tem o seu tempo para começar e terminar uma atividade, não podemos ignorar , que aquela criança não aprenda , ela aprende sim mais no seu tempo, o professor tem que pensar em resolver as situações que aparecem em sala de aula , tem que repensar em situações que faça com a criança tenha mais participação em suas aulas.
- O cotidiano precisa ser entendido, como a simultaneidade do tempo, no que se cria, como se cria, deve ser reorganizado, repensado o trabalho escolar, pois tudo esta nas mãos do docente, que não consegue fazer tudo sozinho, que é necessário fazer a inclusão no e para o conjunto.
- As implicações em incluir o diferente mostra-se na necessidade de descentralização da figura do professor e das questões orgânicas e foca nossa atenção para as “situações”, ou seja, o que fazer quando estamos juntos? Administrar o ensino para quem está em outro tempo e para a diversidade, para que todos tenham o sentimento de pertença a um mesmo cenário.
- A simultaneidade dos trabalhos, repensar suas práticas, o modo de atuar.
- incluir e propor atividades que esta relacionada tambem para processo de ensino que alcance essa criança com necessidades especificas, colocar na idade certa, propor atividades nas quais ela possa participa e aprender e tudo um processo que devemos esta nus adaptando para alcança a criança
- A simultaneidade de atividades escolar, a conexão dos trabalhos, a reorganização da dinâmica de sala de aula.
- Nos leva a refletir e entender o que nós chamamos de deficiência e sobre a construção histórica do sentido do que chamamos de turma escolar, do que significa estar em sala de aula. Como sociedade, lutamos para que todos tivessem direitos iguais, acesso a educação, e agora o que temos é esse cenário precisamos repensar sobre esse cenário também, no sentido de reorganização de tempos para realização das tarefas, das equipes de trabalho, e, acima de tudo, refletir sobre a heterogeneidade nesse cenário e o que fazer quando tantas pessoas com suas particularidades estão juntas, o que nos leva a

repensar situações, como nos preparar e como lidar com essas de forma que todos se sintam parte do processo de inclusão e aprendizado.

- Implica em uma reorganização dos tempos, das equipes de trabalho escolar e de descentralizar o controle absoluto do docente.
- Implica em várias questões como: a preparação desse ambiente que vai receber esse aluno, na preparação desse professor que vai conduzir esse aprendizado o qual deve ser diferenciado e adaptado na maioria das vezes, implica no ambiente físico que esse aluno vai ter pra pra se acomodar na hora da aula, na hora do recreio, na acessibilidade, implica no sensibilizar de cada profissional envolvido.
- É preciso reorganizar o tempo quando a criança estar na sala é preciso ter uma equipe escolar disposta a incluir aquela criança na escola
- Ajuste entre o professor e o estilo de aprendizagem do aluno.
- Incluir de quem está fora para quem está dentro nós compreenderemos pouquíssimo da complexidade da tarefa que se apresenta. Esse é um cotidiano que, ou se repensa enquanto reorganização dos tempos e das equipes dos trabalhos escolares. Ou se repensa tirar do centro o “controle absoluto” do docente sobre todas as situações (o que ele não tem como administrar sozinho...) assim nos aproximamos dos desafios que está à frente. “ O que fazer quando estamos juntos?). É necessário repensar o cenário também.
- É uma maneira de enxergar o outro mesmo com várias particularidades para se inserido na escola
- A grande implicação tá em aplicar o diferente, pois tem pais e alunos que não vão de acordo com o que o professor quer aplicar; também existe a falta de suporte do corpo escolar para o professor conseguir trabalhar o diferente em sala.
- As implicações em Incluir se for pensar num processo de transposição do externo para o interno, quem está fora, para quem está dentro, nós compreenderemos pouquíssimo da complexidade que nós apresenta, ou seja, esse é um cotidiano que ele tem um componente histórico decisivo para entender o que nós chamamos de deficiência.

ESTUDO DIRIGIDO: A INCLUSÃO DO "DIFERENTE"

G) Qual a relação entre o ensino e as alteridades??

- A relação entre eles é a de saber que dentro de um mesmo meio de convívio reconhecamos que o meu próximo que é diferente de mim faz alguma diferença nesse mesmo ambiente, que a particularidade de cada um é complementar de alguma maneira para o outro que também está ali, o ensino e as alteridades não devem ser levados de maneira negativa, mas de maneira positiva, de como esses termos podem ser agregadores às pessoas de um mesmo convívio ou não.
- Os processos de ensino deve ser algo pronto, único formato e não deve ser visto assim, pois a educação, ensino não pode, nem deve ser um "produto pronto" pois cada ensino iremos encontrar seres com particularidades para aprender tais conteúdos, por isso o ensino deve sempre trabalhar juntamente com aquilo que o aluno carrega, para assim obter ensinamentos satisfatórios.
- A relação de alteridade reafirma a sugestão ética da tarefa educacional e o campo educativo como campo da experiência social. É entre os extremos do profissionalismo objetivo e a afetividade subjetiva que a relação de alteridade contribui para a construção de um espaço social produtivo.
- A alteridade está relacionada com o ensino quando, expostas as dificuldades de compreensão das outras pessoas, seja mais importante enxergar-se e sentir-se como o outro, na simplicidade da diferença e na convergência da identidade, de uma maneira mais solidária.
- QUE PARECE NATURAL , TODOS NOS QUE AQUILO QUE ESTAR POR SER ENSINADO SEJA TOMADO COMO PRONTO NAO SO COMO CONTEUDO , QUE DESAFIOS QUE SE AOPRESENTA AO DOCENTE CUJA A SOBRECARGA EM RELAÇÕES AS VEZES GANHA DIMENSÕES IMPORTANTES SEJAM DE DESCOBRIR MANEIRAS DE ADAPTAR O CONTEUDO AS ALTERIDADES PRESENTES OU VICE-VERSA
- "Que a escola trabalhe com tudo que ocorre internamente, que faça os professores a entrarem conciliar esse contexto entre diferença e alteridade, a deficiência não pode ser negada, ela está inserida.
- Também tem a relação de que existe uma ilusão sobre que tudo está englobado e contextualizado em inclusão dos alunos, mas que não era essa a realidade."

- Os processos de ensino, são demasiadamente, vinculados as características internas dos conteúdos apresentados, isso quer dizer que muitas vezes parece natural, que aquilo que vai ser ensinado seja tomado, como pronto como fórmula final, e o grande desafios dos educandos é adaptar o conteúdo as alteridades presente. Alteridade e a percepção da diferença e as vezes somos impressos, pois todos nois em algum momento podemos ser percebidos relacionalmel com a palavra diferença.
- A relação seria descobrir maneiras para adaptar os conteúdos, repensar situações, assim, a relação de alteridade reafirma a conotação eminentemente ética da tarefa educacional e o campo educativo como campo da experiência social. É entre os extremos do profissionalismo objetivo e a afetividade subjetiva que a relação de alteridade contribui para a construção de um espaço social e educativo.
- Desrespeito às diferenças percebemos que estamos sendo empresivos em algum momento podemos ser, em primeiro lugar e reconhecer que esse é um cenário que chama e atrai alteridades várias e que algumas entre essa tem complecidade próprias que se apresenta com tarefa histórica, os tempos do fazer nossa parte e a sociedade como os todos
- Os processos de ensino são demasiadamente vinculadas as características internas dos conteúdos que vão ser apresentados. Parece que é natural para todos nós aquilo que vai ser ensinado , mais o desafio que se apresenta ao decente é uma sobre carga e grande, onde ele tem que descobrir maneiras para adaptar os conteúdos e materiais para as alteridades presentes.
 - Descentralização do controle absoluto do docente
 - Reorganização das equipes escolares
 - Repensar de situações
 - Reorganização dos tempos
 - Repensar o cenário
- O ensino deve ser feito para as alteridades, ou seja para lhe da com as diferenças, e não para os diferentes, as educação deve repensar as modificações necessárias, aos alunos alunos que delas necessitam.
- Ensino para a diversidade, ou alteridades nos faz repensar as situações e não apenas celebrar a presença essas de crianças diversas entre nós. O ensino para a diversidade considera que outro somos para o outro considerando os diferentes tempos de fazer.

- Adaptar os conteúdos, entender as diferenças, ensinar a colocar-se no lugar do outro.
- professor relata, que os processos de ensino esta vinculada nos conteudos que serão trabalhados, isso que dizer que natural que esteje pronto, mais não so daquela forma que maior desafio e adapta os materias, alteridades não dirspeita em ser diferente, nessa pespectiva o professor fala que devemos nus prepara que ensino deve ja esta pensando nas suas alteridades
- Maneiras de adaptar os conteúdos as alteridades presentes, saber desenvolver em cenários de complexidade.
- Alteridade diz respeito a percepção da diferença. Nesse interim, estamos todos propensos a ser considerados diferentes em algum contexto e/ou ambiente. A questão é que se pensamos no cenário escolar, é necessário perceber e reconhecer que este atrai diversas alteridades, no qual algumas dessas podem ter complexidades próprias que vão além do que seria dito o “normal”, então o que se apresenta para os educadores é pensar nas situações de forma que todos possam ser e se sentir incluídos na sala de aula, descobrir maneiras de adaptar os conteúdos às alteridades presentes, apesar das suas características pessoais e tempos diferentes de absorção e produção de conteúdo.
- "O ensino está vinculado às características internas dos conteúdos e que devem ser adaptados para atender às alteridades, já as alteridades diz respeito ao reconhecimento de que existem pessoas com culturas singulares e subjetivas que pensam, agem e entendem o mundo à sua maneira e que precisam ser respeitadas.
- Nesse modo o ensino não deve se ater somente na didática, o professor tem que ir além com esse aluno, estigmatizar, provocar, ser esse mediador que faça provocações, que desenvolva a percepção do aluno que trabalhe o corpo e a mente .
- O ensino muitas vezes é natural que estejam prontos mas é preciso adaptar o ensino as alteridades
- Os processos de ensino são demasiadamente vinculados as características dos conteúdos que vão ser apresentados, sendo que alteridades está presente na relação afetiva entre o professor e o aluno, principalmente no que diz respeito ao ato educar, pois, o aluno da educação básica precisa do mediador no processo educativo
- O desafio para o docente seja de descobrir maneiras de adaptar os conteúdos complexos as alteridades presentes, ou vice-versa. Se

alteridade diz respeito a percepção da diferença, percebemos que estamos sendo imprecisos. Percebemos quando falando de alteridade e diferença estamos sublinhando uma característica, estamos demarcando algo da forma corporal, intelectual da pessoa mostrando o diferente entre nós. O que está em questão é reconhecer que este cenário que chama e atrai alteridades variadas e que tem complexidades próximas deve ser repensado.

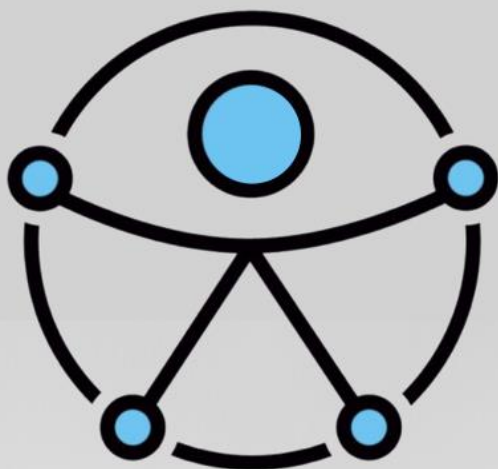
- A característica mostra que o processo de ensino tem que se adaptar para escola toda fazendo uma grande inclusão.
- A relação do ensino com as alteridades está ligada pelo grande fato de que o processo de ensino está diretamente ligado às características dos conteúdos que são apresentados, desta forma é natural que todos pensam que os conteúdos a serem passados estarão totalmente prontos para usar com os alunos. Ao falar de alteridades, estamos destacando a palavra diferença, e a qualquer momento podemos ser percebidos com alguma diferença.
- Se alteridades diz respeito a percepção da diferença, percebemos que estamos sendo imprecisos, porque todos nós em algum momento, podemos ter percebido em relacionamento com a palavra diferente, falar de relação as alteridades e ao ensino estamos sublinhando uma característica. Os processos de ensino são demasiadamente vinculados as características internas dos conteúdos que são ou devem ser apresentados, isso quer dizer que muitas vezes parece natural para todos nós que aquilo que está por ensinar seja tomado como pronto e o desafio que se apresenta seja de descobrir maneiras de adaptar os conteúdos as alteridades presentes ou vice-versa.

Saberes Conectados

TEMA: **Educação Inclusiva e Formação de Professores para a Diversidade**

Prof. Marcos Mendes

ORGANIZADOR



ISBN 978-659971257-9



9 786599 712579

EDITORA
UNION



Reflexões sobre o Estigma de Ser Diferente